



GABARITO – 2º SIMULADO EXTRA 15 / 03 / 2009

Comentários História		
61	D	A alternativa III é falsa, pois a assinatura do tratado de Tordesilhas ocorreu num momento de transição entre a hegemonia do papado, poder até então universalista, e a afirmação do poder singular e secular dos monarcas nacionais.
62	D	As invasões francesas do Brasil registram-se desde os primeiros tempos da colonização portuguesa chegando até o século XIX. Inicialmente dentro da contestação Francisco I da França ao Tratado de Tordesilhas, ao questionar o paradeiro do <i>testamento de Adão</i> e incentivar a prática corsária para o escambo do pau-brasil no século XVI evoluiu para o apoio às tentativas de colonização no litoral do Rio de Janeiro em 1555 e da costa do Maranhão em 1594.
63	C	O colonialismo consiste num sistema bipolar: o pólo colonizador (a Metrópole) e o pólo colonizado (a Colônia). Diversos países europeus buscavam acumular metais, bem como acumular produtos em busca de obter uma balança comercial favorável. Os condutores do mercantilismo concluíram que a solução seria cada país mercantilista dominar áreas determinadas, dentro das quais pudesse ter vantagens econômicas declaradas. Surgiram, então, com grande força, as idéias colonialistas. Seu objetivo básico era a criação de um mercado e de uma área de produção colonial inteiramente controladas pela metrópole.
64	A	Os estudos historiográficos afirmam que Amenófis IV instituiu uma religião monoteísta entre os egípcios, numa tentativa de retirar o poder político das mãos dos sacerdotes, principalmente aqueles do deus Amon, da cidade de Tebas. Para concentrar o poder na figura do faraó, ou para apenas retirar o poderio dos sacerdotes, Akhenaton instituiu o culto aos deus Aton, sendo o próprio faraó o único representante e mediador dessa divindade. Uma das motivações para tal mudança seria o poderio do clero de Amon, que possuía terras na Ásia e na Núbia, assim como pedreiras, minas e rebanhos. Todos estes bens seriam transferidos por Akhenaton para o templo de Aton.
65	A	Os fenícios não chegaram a estabelecer um reino unificado, como outros povos antigos. A rivalidade de interesses leva as cidades a disputarem as melhores rotas comerciais, ora lutando entre si ora se unindo para combater um inimigo maior. Assim, a Fenícia era, na verdade, um conjunto de Cidades-Estado, independentes entre si. Algumas adotavam a Monarquia Hereditária; outras eram governadas por um Conselho de Anciãos. As cidades fenícias disputavam entre si e com outros povos, o controle das principais rotas do comércio marítimo. As cidades que mais se destacaram foram: Biblos, Sídon, Tiro, Ugarit.

66	D	As cidades-estados pertenciam a um Deus, representado pelo Rei. A autoridade do Rei estendia-se a todas as cidades-estados. Ele era auxiliado por sacerdotes, funcionários e ministros. Legislava em nome das divindades, assegurava as práticas religiosas, zelava pela defesa de seus domínios, protegia e regulamentava a economia. No entanto, o rei não era um deus vivo e encarnado na terra como acontecia com o faraó egípcio, ele representava as divindades, o que fazia da Mesopotâmia um Império Teocrático.
67	A	O desenvolvimento da agricultura irrigada nas planícies dos grandes rios foi o fator econômico decisivo na fundação das primeiras cidades, no Oriente Próximo. As primeiras cidades surgiram entre 3 500 e 3000 a. C., nos vales dos rios Nilo, no Egito e Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia; posteriormente, mais ou menos em 2 500 a.C., no vale do rio Indo, na Índia e por volta de 1 500 a. C., na China. As enchentes periódicas dos rios deixavam nas margens uma camada de húmus que favorecia a produtividade da terra. Entretanto, os rios que fertilizavam o solo e serviam de acesso às fontes de matérias primas precisavam ser drenados e controlados, o que demandava a cooperação entre os homens. A abertura de canais de irrigação, a drenagem de pântanos, a construção de represas e poços eram obras que requeriam o trabalho coletivo da população de várias aldeias, para o melhor aproveitamento das águas. Exigiam também uma direção centralizada, capaz de dividir e racionalizar as tarefas.
68	D	Os rios Tigre e Eufrates tornavam a terra fértil. Distribuída em territórios a região de Sumer possuía diversas cidades-estado. As distâncias entre as cidades eram pequenas, separadas por faixas de terras cultivadas. Desenvolveram a agricultura com técnicas de irrigação e drenagem de solo, construção de canais, diques e reservatórios, utilizando instrumentos de tração animal, fatores que teriam facilitado a fixação sumeriana na Baixa Mesopotâmia.
69	E	As alternativas confirmam padrões de semelhanças entre dois momentos históricos distintos que foram altamente, e são dependentes dos aspectos naturais.
70	E	Vale lembrar que o período pré - colonial deve ser concebido como aquele em que a regra foi o pacífico contato entre o elemento português e o indígena, o que reforça a idéia do Brasil como um paraíso pitoresco.